

UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM COORDENADORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A STUDY ON CONTINUED TEACHER TRAINING IN REGIONAL EDUCATION COORDINATORS IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

Mara Elisângela Jappe Goi

Universidade Federal do Pampa

maragoi28@gmail.com

Édila Rosane Alves da Silva

Universidade Federal de Santa Maria

edilaas@hotmail.com

Marcelo Fonseca Vivian

Universidade Federal do Pampa

marcelovivian@farrapo.com.br

Patricia Bisso Paz Borges

Universidade Federal do Pampa

patriciapazborges@gmail.com

Resumo

A formação docente geralmente tem seu início em cursos de graduação, sendo esta etapa geralmente chamada de Formação inicial. Entretanto, torna-se necessário uma formação que se estende pela vida profissional docente, denominada formação continuada. Seus principais objetivos podem estar relacionados à reflexão da prática, assim como ao aperfeiçoamento técnico, pedagógico e ético do professor (BRASIL, 2015). Considerando a importância da formação continuada, apresentam-se os resultados de uma pesquisa realizada em Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) do Estado do Rio Grande do Sul (RS). A partir dos dados coletados observou-se que ações de formação continuada são ofertadas em diversas modalidades de ensino, com períodos e duração distintos, abrangendo modelos presencial, semipresencial e à distância. Percebeu-se a diversidade dos tópicos abordados nestas ações, assim como a participação docente e considerações acerca do ambiente escolar para a seleção dos assuntos a serem abordados.

Palavras chave: Formação continuada de professores, cursos de formação continuada, coordenadorias regionais de educação.

Abstract

Teacher training usually begins in undergraduate courses, and this stage is usually called Initial Training. However, it is necessary to have a training that extends to the professional life of the teacher, called continuous training. Its main objectives may be related to the reflection of the practice, as well as to the technical, pedagogical and ethical improvement of the teacher (BRAZIL, 2015). Considering the importance of continuing education, we present the results of a survey carried out in Regional Education Coordination (CREs) of the State of Rio Grande do Sul (RS). Based on the collected data, it was observed that continuous training actions are offered in different teaching modalities, with different periods and duration, covering presential, semi-presential and distance learning models. The diversity of the topics covered in these actions was appreciated, as well as the teacher participation and considerations about the school environment for the selection of subjects to be addressed.

Key words: Continuing education of teachers, continuing education courses, education coordinators.

Introdução

A formação profissional dos professores geralmente inicia em cursos de graduação, os quais conferem a titulação para o exercício da docência. Entretanto, esta formação, denominada formação inicial, configura-se como uma parcela da necessária formação destinada aos professores, existindo, assim, uma formação que se prolonga pela vida profissional docente, a chamada formação continuada.

Segundo Gatti (2008), a necessidade de formação continuada surgiu ao final do século XX, devido às mudanças ocorridas no conhecimento e tecnologia, sendo considerada indispensável para as diversas atividades de trabalho, estendendo-se ao campo educacional. Borges (2016) destaca três razões apontadas por Schnetzler para realização de formação continuada de professores, sendo elas a necessidade de aprimoramento profissional contínuo e reflexão sobre a prática, a superação do distanciamento entre pesquisa educacional e sua utilização para melhoria do ensino e o afastamento da visão simplista da docência, balizada apenas no conhecimento de conteúdos e algumas técnicas pedagógicas (SCHNETZLER, 2002 apud BORGES; 2016, p. 7).

Considerando a importância da formação continuada para a prática docente, pesquisas e estudos acerca destes processos formativos podem elucidar algumas de suas características e, desta forma, contribuir para o desenvolvimento dos mesmos. Neste sentido, o Projeto de Pesquisa Formação Continuada de Professores de Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), *campus* Caçapava do Sul/RS, apresenta como objetivos a análise acerca de produções acadêmicas relacionadas à formação continuada de professores de Ciências da Natureza e a realização de estudo sistemático em Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) do estado do Rio Grande do Sul (RS), identificando aspectos relativos à formação continuada de professores. No presente trabalho apresentam-se resultados sobre o estudo realizado nas CREs.

Referencial teórico

A formação continuada como parte do processo formativo dos professores não pode ser considerada como uma prática nova, uma vez que está presente a longo tempo na formação docente (SILVA, 2011). Segundo Silva (2011) a formação continuada de professores não é um campo homogêneo, pois existem ações com diferentes concepções quanto aos objetivos, conteúdos, métodos. Pinto, Barreiro e Silveira (2010) citam que as formações continuadas abrangem congressos, seminários, simpósios, colóquios, encontros, jornadas, ciclos de falas, palestras, grupos de pesquisa, grupos de estudos, grupos de formação, projetos de pesquisa-ação, oficinas, cursos de extensão e/ou aperfeiçoamento. Assim, percebe-se a possibilidade de existência de uma diversidade de formatos para ações de formação continuada.

Esta variedade nas atividades de formação continuada é citada por Gatti (2008), pois este termo pode abranger cursos estruturados e ofertados após a graduação ou ingresso a docência, assim como qualquer atividade que contribua para melhor desempenho profissional de professores. A mesma autora cita que as atividades de formação continuada apresentam duração variada, desde meio período de um dia até dois, três ou quatro anos.

Gatti (2008) sinaliza que mudanças sociais contemporâneas, desafios do currículo ou do cotidiano escolar, assim como a atualização e aperfeiçoamento necessário aos professores são alguns dos fatores que em um processo histórico proporcionaram a variedade de ações de formação continuada. Além destes fatores, a necessidade de suprir demandas ou aspectos não presentes na formação inicial incidiu em ações de formação continuada (GATTI, 2008; SCHNETZLER, 2002). Percebe-se então, que não somente o que se tornou necessário com o passar do tempo à profissão docente influenciou a formação continuada, mas de certa forma, também as possíveis insuficiências da formação inicial.

Em relação aos objetivos atuais, a formação continuada pode abarcar aspectos relativos à reflexão sobre a prática docente, o aprimoramento técnico, pedagógico, ético e político do professor (BRASIL, 2015). Estes objetivos alinham-se com uma das razões para formação continuada citada por Schnetzler (2002, p. 15): “contínuo aprimoramento profissional do professor, com reflexões críticas sobre sua prática pedagógica”, porém segundo a mesma autora, esta razão indica que a melhoria do processo de ensino e aprendizagem ocorre pela ação do professor devido à complexidade e singularidade do fenômeno educativo, sendo assim incompatível com receitas prontas (SCHNETZLER, 2002). Subentende-se, assim, a importância do papel do professor no processo educacional e a possibilidade de construção e reconstrução de sua prática por meio da reflexão, logo ações de formação continuada necessitam reconhecer os professores como profissionais que extrapolam a simples reprodução em sala de aula de aspectos abordados em tais ações.

Neste sentido, Schnetzler (2002) e Alvorado-Prado, Freitas e Freitas (2010) apontam a reflexão sobre a prática como aspecto importante à formação continuada, entretanto, sinalizam que os termos “professor pesquisador” ou “professor reflexivo”, difundidos na literatura, podem não garantir uma formação continuada de qualidade por mascararem modelos que admitem o professor como aplicador de técnicas ou por ações de reflexão ou pesquisa efetivarem-se apenas no discurso de deveres.

Alvorado-Prado, Freitas e Freitas (2010) discorrem que o desenvolvimento profissional docente apresenta relações com o contexto escolar, e professores em exercício constroem conhecimentos, ideias e práticas a partir de aspectos que já conhecem. As vivências pessoais como aluno e professor implicam no processo de desenvolvimento docente, logo, o espaço escolar necessita ser reconhecido “como formador e seu estudo como processo de formação são atividades formativas, por sua vez, compostas de fundamentos para as leituras necessárias

à formação continuada de professores” (ALVORADO-PRADO; FREITAS; FREITAS, 2010, p. 370). A partir do exposto, tem-se a escola como local de formação e construção de conhecimentos sobre a prática docente, sendo um ambiente de aprendizagem para alunos e professores. E como as escolas são singulares, podem apresentar aprendizagens e necessidades distintas, fatos importantes a serem considerados em formações continuadas.

Ações de formação continuada podem ser realizadas por diversos setores do sistema público, assim como por organizações não governamentais, fundações, instituições ou consultorias privadas (GATTI, 2008). Em âmbito oficial, a formação continuada de professores realizada por Secretarias de Educação, no contexto nacional, é tema de estudo apresentado por Davis et al. (2011). Os autores destacam, entre outros aspectos, que cursos voltados ao desenvolvimento dos saberes e práticas docentes consistem na principal ação de formação continuada na maioria das Secretarias de Educação pesquisadas. Outra característica é a diversidade de modalidades de formação continuada oferecidas, fato que consiste em uma das principais diferenças entre as políticas implementadas pelas secretarias pesquisadas (DAVIS et al., 2011).

Em estudo preliminar realizado em cinco CREs do estado do RS por Menezes et al. (2017), foi constatado relativa diversidade em ações de formação continuada. Apesar de todas as ações serem concomitantes ao ano letivo, apresentaram carga horária variada, em escalas de inferior a 20 horas, de 20 a 40 horas e superiores a 60 horas, admitindo formatos presenciais e semi-presenciais, abarcando diversos assuntos, relacionados à qualificação metodológica ou pedagógica, assim como temáticas relacionadas à sustentabilidade, meio ambiente, drogas e saúde (MENEZES et al., 2017).

Procedimentos metodológicos

Neste trabalho, de cunho qualitativo (LÜKDE: ANDRÉ, 1986), apresentam-se resultados do mapeamento acerca do desenvolvimento da formação continuada de professores no contexto do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, composto por questões de múltipla escolha e descritivas, abordando a temática “formação continuada de professores”. Visando-se uma pesquisa de âmbito estadual, enviou-se o questionário para 30 CREs e obteve-se 25 respostas.

A partir de respostas obtidas, emergiram três categorias de análise: 1) *Formação continuada: organização*; 2) *Formação Continuada: seleção de assuntos*; 3) *Formação continuada: assuntos implementados*.

Resultados e discussões

(1) *Formação continuada: organização*

De acordo com as respostas, todas as CREs pesquisadas oferecem atividades de formação continuada para os professores. Entretanto, estas atividades podem apresentar características distintas em cada CRE. Na Tabela 1 estão expostos dados sobre as modalidades, período de realização, duração e formatos de oferta de formações continuadas desenvolvidas:

Aspectos de organização		Número de respostas
Modalidades	Cursos de atualização	14
	Cursos de aperfeiçoamento	9
	Atividades de extensão	2
Período de realização	Férias escolares de inverno	0

	Férias escolares de verão	1
	Concomitante ao ano letivo	24
Duração das ações	Menos de 20 horas	6
	De 20 a 40 horas	9
	De 40 a 60 horas	8
	Mais de 60 horas	2
Formatos de oferta	Presencial	18
	Semipresencial	6
	À distância	1

Tabela 1: organização das formações continuadas.

Por meio dos dados, percebe-se que, embora ocorrendo respostas prevalecentes, existe heterogeneidade nas ações de formação continuada, pois mesmo em menor ocorrência, outras possibilidades de modalidades, durações, período de realização e oferta são observadas. Esta diversidade é verificada em estudo preliminar em CREs do estado do RS realizado por Menezes et. al (2017) e Vivian (2018), e alinha-se com o exposto por Gatti (2008), Pinto, Barreiro e Silveira (2010) e Silva (2011). Neste sentido, nota-se que a diversidade configura-se como uma característica das ações de formação continuada.

(2) Formação Continuada: seleção de assuntos

A seleção dos tópicos a serem discutidos nas ações de formação continuada também foi objetivo da pesquisa. Os dados encontram-se descrito na tabela a seguir.

Seleção de assuntos	Número de respostas
Indicados pela mantenedora	8
Indicados pela necessidade escolar	8
A partir da indicação dos professores	8
A partir da análise das práticas docentes	1
A partir da indicação da direção escolar	2
A partir de indicadores escolares	1
Indicado por professores em formações anteriores	2
A partir das demandas observadas	1
A partir da análise de projetos	1

Tabela 2: principais formas de seleção de assuntos.

A partir dos dados, observa-se uma pluralidade de entidades ou sujeitos inseridos no meio educativo, responsáveis pelo levantamento de informações acerca dos tópicos a serem discutidos em ações de formação continuada. Esse conjunto de informações caracteriza indícios de que é realizada uma investigação participativa com os entes inseridos no processo educativo, principalmente no que se refere à indicação dos professores e diretores ou por meio

da análise das necessidades escolares. Assim, nota-se a intencionalidade das CREs em realizar formações próximas da realidade dos professores, podendo favorecer resultados positivos na educação como sinaliza Alvorado-Prado; Freitas; Freitas (2010) ao mencionarem que o sucesso no processo educativo mediante a formação continuada, deve considerar as características dos professores, suas necessidades e expectativas, seus contextos de trabalho e a cultura da instituição escolar em que atuam.

Nesse sentido, percebe-se a importância do contexto da escola e das interações entre os sujeitos participantes no processo de aprimoramento das demandas escolares, para as quais a indicação dos assuntos potencialmente significativos para serem discutidos, necessita perpassar pela avaliação dos sujeitos diretamente envolvidos e ser considerado nos programas de formação continuada.

(3) Formação continuada: tópicos discutidos

A pesquisa também objetivou mapear os principais tópicos discutidos em formação continuada. Os tópicos observados apresentam grande variedade, relacionados a questões pedagógicas, metodológicas, gestão educacional, diversas temáticas específicas, entre outras.

A abordagem de tópicos pedagógicos pode evidenciar a preocupação com questões deste cunho. Esta observação é consonante com diretrizes específicas para formação inicial e continuada de 2015, na qual um dos objetivos destas ações é o aperfeiçoamento pedagógico (BRASIL, 2015).

De maneira análoga, a abordagem de assuntos relacionados a metodologias permite vislumbrar a necessidade de discussões acerca deste aspecto em formações continuadas. A forma de ensino tradicional, caracterizada pela memorização de conteúdos, resolução de exercícios e rigidez do sistema de conduta e avaliação, vem sendo modificada devido as transformações da sociedade e o constante uso de tecnologias. Desse modo, há um crescente desafio imposto aos professores relacionado a novas formas e métodos de ensino (BRIGHENTI; BIAVATTI; SOUZA, 2015).

Discutir a gestão educacional pode evidenciar a preocupação não somente com aspectos relativos ao contexto da sala de aula, mas com o contexto escolar em totalidade. Os Tópicos específicos contemplam assuntos distintos em relação às demais subcategorias anteriores, tais como sustentabilidade, educação ambiental, avaliações externas, educação inclusiva, modalidades de ensino, entre outras. A partir destes, reforça-se diversidade das ações de formação continuada também nos assuntos abordados.

Considerações finais

A partir das discussões elencadas percebe-se que a formação continuada passa por processos de modificação e inclusão de saberes necessários as práticas docentes. Entre esses saberes, há uma variedade de assuntos relacionados ao ambiente educacional que são postos em discussão nas ações de formação continuada o que demonstra a multiplicidade de questões envolvidas na prática docente.

A pluralidade de assuntos corrobora com o número de sujeitos que colaboram para destacar a necessidade de renovação das ações de formação continuada docente por meio da seleção de temas a serem discutidos. Percebe-se que há, no estado do Rio Grande do Sul uma preocupação por parte das CRE's em considerar as sugestões dos entes diretamente envolvidos na prática escolar.

As modalidades, duração, período e formato das ações formativas podem trazer indícios das características dos cursos ofertados, que embora sejam diversificados, apresentam em sua

maioria um formato que considera a formação um processo contínuo de atualizações, na qual a troca de saberes entre os sujeitos pode enriquecer a experiência docente e assim melhorar o ambiente escolar.

Referências

ALVARADO-PRADA, L.E.; FREITAS, T.C.; FREITAS, C.A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n.º 30, p. 367-387, 2010.

BORGES, P.B.P. **Formação continuada de professores: Uma revisão de literatura em trabalhos publicados de 2005 a 2015**. 46FL, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Exatas). Universidade Federal do Pampa, Caçapava do Sul, RS, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONSELHO PLENO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, 2015.

BRIGHENTI, J; BIAVATTI, V. T; SOUZA, T. R. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária da América Latina**, v. 8, n.º 3, p. 281- 304, 2015.

DAVIS, C.L.F.; NUNES, M.M.R.; ALMEIDA, P.C.A.; SILVA, A.P.F.; SOUZA, J.C. formação continuada de professores em alguns estados e municípios do Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n.º. 144, p. 826-849, 2011.

GATTI, B.A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n.º. 37, p. 57-70, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, P. D.; SILVA, E. R. A.; VIVIAN, M. F.; BORGES, P. B. P.; GOI, M. E. J. Formação continuada de professores: um estudo em Coordenadorias Regionais de Educação do RS. IN: **IX Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE)**, 2017.

PINTO, C.L.L.; BARREIRO, C.B.; SILVEIRA, D.N. Formação continuada de professores: ampliando a compreensão acerca deste conceito. **Revista Thema**, V7, n.º 1, 2010.

SILVA, Janaina da Conceição Martins. Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva. **Revista Iberoamericana de Educación**. n.º 55/3, 2011.

SCHNETZLER, R. P. Concepções e alertas sobre formação continuada de professores de Química. **Química Nova na Escola**, n.º 16, p. 15-20, 2002.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papyrus Editora, 2006.

VIVIAN, M.F. Formação Continuada de professores de Ciências da Natureza: um estudo exploratório em Coordenadorias Regionais de Educação da mesorregião sudeste rio-grandense. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Exatas). Universidade Federal do Pampa, Caçapava do Sul, RS, 2018.